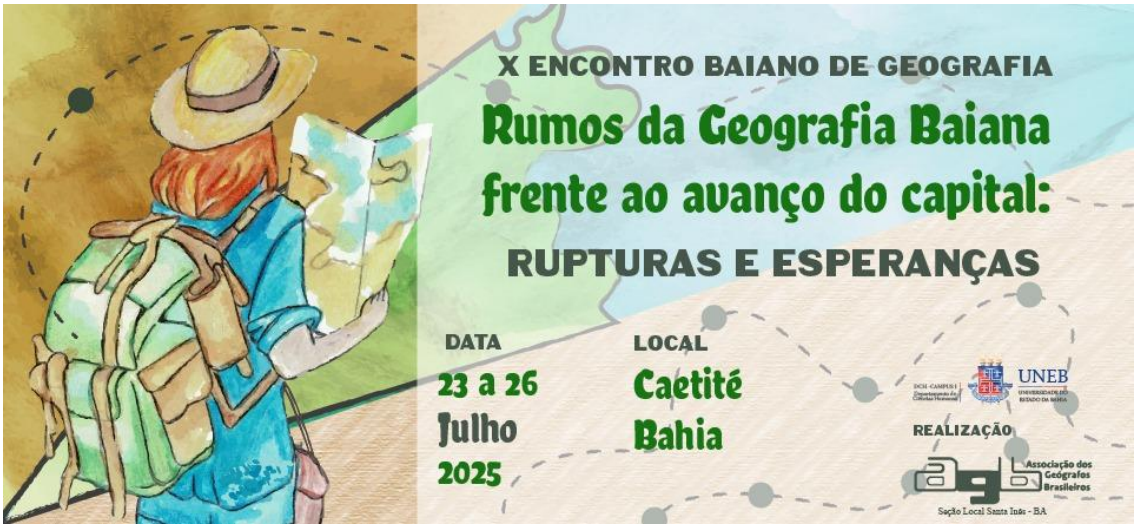

GUIA PRÁTICO DE COMO USAR O MAPA NA SALA DE AULA: A CARTOGRAFIA ESCOLAR ABRINDO AS CAIXINHAS DO CONHECIMENTO

Claudineia Alves Teixeira[1]
Gabriela Silveira Rocha[2]

Palavras-chave: linguagem cartográfica; educação geográfica; práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Cartografia, entendida como ciência, técnica e arte por Joly (2013), desempenha um papel crucial na análise e compreensão do espaço geográfico, sendo fundamental para a representação de fenômenos sociais, políticos, culturais, econômicos e ambientais. A Cartografia vai além da mera representação territorial, atuando como um instrumento de comunicação e interpretação. Sua etimologia, derivada do grego *graphien* (escrita ou descrita) e do latim *charta* (papel e/ou mostra), reflete a antiga necessidade de registrar e comunicar informações sobre territórios (Menezes e Fernandes, 2013).

Além de seu valor histórico, a Cartografia desempenha papel crucial em diversas áreas, como educação, mídia, planejamento urbano e políticas públicas, permitindo sintetizar dados espaciais e promover a compreensão das relações entre sociedade e natureza. No campo educacional, especialmente no ensino de Geografia, a linguagem cartográfica é central para o desenvolvimento do raciocínio lógico, percepção espacial e formação cidadã, além de possibilitar práticas interdisciplinares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das linguagens, incluindo a cartográfica, para promover uma aprendizagem significativa (Brasil,

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), professora pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.
[2] Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VI, leciona no curso de Geografia e no Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS).

2017). Nesse contexto, a Cartografia não só facilita a compreensão de conteúdos curriculares, mas também permite que os alunos se tornem investigadores críticos, capazes de interpretar dados espaciais e produzir conhecimento sobre o território. Em face dos desafios educacionais, como o desinteresse dos estudantes, a Cartografia se apresenta como uma ferramenta pedagógica inovadora, tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado.

Neste cenário, a presente pesquisa propõe a criação de um produto educacional: o "Guia prático de como usar o mapa na sala de aula: a Cartografia Escolar abrindo as caixinhas do conhecimento", fruto da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB), na Linha de Pesquisa II – Ensino, Saberes e Práticas Educativas. Destinado ao ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, o guia apresenta uma série de atividades e estratégias pedagógicas voltadas à exploração do mapa como recurso didático. O objetivo é "apresentar estratégias atividades e estratégias de como usar o mapa em sala de aula para que os professores desenvolverem nos alunos a habilidade de pesquisar, interpretar, analisar e produzir representações espaciais". Assim, visa comprovar a hipótese é que, à medida que a Cartografia evolui como ciência, arte, técnica e linguagem, ela se torna uma ferramenta fundamental no ensino de Geografia, capacitando os alunos a desenvolverem habilidades críticas e autônomas para pesquisar, interpretar, analisar e produzir representações espaciais.

A proposta do guia fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar, alinhada às habilidades previstas pela BNCC, visa fornecer aos professores ferramentas que viabilizem o desenvolvimento das múltiplas inteligências dos alunos, como a espacial, lógico-matemática e pessoal. Criado como uma ferramenta prática, flexível e acessível, o guia respeita as diversidades regionais, estruturais e culturais das escolas brasileiras, permitindo adaptações conforme os recursos materiais, tecnológicos e o contexto sociocultural dos estudantes. A proposta inclui atividades e estratégias que incentivam os alunos a iniciar com uma visão ampla, para, gradualmente, se aprofundarem em suas realidades locais.

A estrutura do guia contempla diferentes seções, organizadas com o intuito de facilitar seu uso pelos professores: apresentação; o mapa como ponto de partida; definição, estrutura e usos; trilhando o caminho do conhecimento com os mapas; início da viagem – a história dos mapas; representação de fenômenos e objetos por meio do Google Earth Pro; a base cartográfica como ferramenta para trabalhar a biodiversidade brasileira; o mapa desenhado para o estudo da população; localização cartográfica de fenômenos e objetos no espaço na era da sociedade industrial; criando o portfólio para armazenar os mapas; orientações finais aos professores; referências e sugestões de leitura.

Espera-se que as atividades e estratégias propostas no guia de ensino possibilitem a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas e transformadoras, valorizando a leitura crítica do espaço geográfico e estimulando a autonomia dos alunos na construção de saberes significativos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo a elaboração de um produto educacional: o "Guia prático de como usar o mapa na sala de aula: a Cartografia Escolar abrindo as caixinhas do conhecimento", destinado ao ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). O guia de ensino tem como objetivo "apresentar estratégias atividades e estratégias de como usar o mapa em sala de aula para que os professores desenvolverem nos alunos a habilidade de pesquisar, interpretar, analisar e produzir representações espaciais". Ele visa comprovar a hipótese é que, à medida que a Cartografia evolui como ciência, arte, técnica e linguagem, ela se torna uma ferramenta fundamental no ensino de Geografia,

capacitando os alunos a desenvolverem habilidades críticas e autônomas para pesquisar, interpretar, analisar e produzir representações espaciais.

A construção do guia, realizada como parte da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB), fundamenta-se em uma abordagem qualitativa voltada à pesquisa educacional com ênfase na prática pedagógica. O desenvolvimento do produto é apoiado por experiências práticas vivenciadas em escolas públicas da educação básica no estado da Bahia, além de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos nas áreas de Cartografia e Educação Geográfica. A articulação entre teoria e prática assegura que as propostas didáticas do guia sejam relevantes, aplicáveis e alinhadas à realidade escolar.

A metodologia adotada foi estruturada em três etapas principais: 1) Definição do tema, formato e estrutura do guia; 2) Elaboração do plano de ação, que incluiu uma análise teórica sobre a Cartografia e uma pesquisa empírica, com foco na observação de práticas docentes e na identificação de estratégias eficazes e desafios enfrentados pelos professores, visando garantir que o guia esteja em conformidade com a BNCC e com as especificidades das escolas públicas; 3) Compilação, análise e tratamento das informações coletadas, culminando na criação do produto educacional (guia de ensino), com atividades que utilizam mapas como ferramentas para o desenvolvimento do raciocínio espacial, da autonomia dos alunos e da interdisciplinaridade no ensino geográfico. A metodologia também envolveu etapas de design e diagramação do guia, seguidas de revisões, correções e a socialização do produto final.

O guia é concebido a partir de uma abordagem interdisciplinar, com atividades que estimulam o desenvolvimento de múltiplas inteligências – espacial, lógico-matemática, linguística e interpessoal. O objetivo é proporcionar aos professores recursos para expandir as habilidades dos alunos na leitura, análise, interpretação e representação do espaço geográfico, promovendo a construção autônoma do conhecimento e formando sujeitos críticos, reflexivos e socialmente engajados. Além disso, o guia foi projetado para ser flexível e adaptável às diferentes realidades escolares, respeitando as variabilidades regionais, estruturais e culturais. As atividades podem ser ajustadas conforme os recursos tecnológicos, materiais disponíveis e o contexto sociocultural dos alunos, garantindo uma prática pedagógica inclusiva e significativa.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A Cartografia, conforme definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999), compreende o conjunto de estudos e práticas científicas, técnicas e artísticas voltadas à elaboração e ao uso de representações do espaço, como mapas, plantas e cartas. Para Joly (2013), no entanto, seu papel ultrapassa a dimensão técnica e estética, assumindo também uma função comunicativa essencial para a construção e disseminação do conhecimento geográfico.

No campo educacional, a Cartografia se configura como uma linguagem visual e simbólica essencial para a leitura e interpretação do espaço geográfico (Menezes e Fernandes, 2013). O uso de mapas vai além do ilustrativo, sendo um recurso pedagógico fundamental para o letramento cartográfico, permitindo aos alunos se apropriarem de conhecimentos espaciais de forma crítica e ativa. Inspiradas nas ideias de Freire (2002) e Callai (2002), as práticas pedagógicas devem transformar o mapa em uma ferramenta interativa e investigativa, promovendo autonomia e pensamento crítico.

Nesse contexto, o produto educacional desta pesquisa, o "Guia prático de como usar o mapa na sala de aula: a Cartografia Escolar abrindo as caixinhas do conhecimento" se

configura como uma ferramenta pedagógica eficaz e inovadora para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) para que os professores possam usar em sua pratica docente. Ao promover a inserção da linguagem cartográfica de forma interativa e crítica, o guia contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do letramento cartográfico dos alunos e para a ampliação de sua capacidade de analisar e interpretar o espaço geográfico.

No contexto das escolas públicas da Bahia, o guia se mostra um recurso pedagógico essencial, especialmente devido à sua flexibilidade e aplicabilidade em realidades escolares diversas. A possibilidade de adaptar as atividades de acordo com os recursos disponíveis e os perfis socioculturais dos alunos é um ponto que pode ser valorizado por professores ao implementaram o material.

Além disso, a abordagem interdisciplinar proposta pelo guia, ao integrar História, Ciências, Matemática e Geografia, amplia as conexões entre áreas do conhecimento e promove uma visão integrada dos fenômenos espaciais. A utilização de mapas temáticos para analisar questões como biodiversidade, migrações e desigualdades socioespaciais permite que os alunos desenvolvam um pensamento mais crítico e reflexivo sobre os impactos das ações humanas no ambiente e nas sociedades. A leitura crítica dos mapas, associada à análise de dados populacionais, históricos e ambientais, fortalece o raciocínio espacial dos estudantes, aprimorando sua capacidade de interpretar e refletir sobre o espaço de forma mais complexa e contextualizada.

Outro ponto relevante é que as atividades propostas incentivam os alunos a pesquisar e mapearem o espaço geográfico de seu próprio território, podendo, estes desenvolverem habilidades como investigação, argumentação e resolução de problemas. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos autônomos, mais preparados para atuar de maneira consciente e ética em sua realidade. Ao longo do processo, os alunos podem se tornarem capazes de articular conhecimentos de diferentes áreas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

O uso das tecnologias digitais, como o Google Earth Pro, pode ser particularmente eficaz na visualização e análise geográfica, de modo a permitir aos alunos explorar múltiplas escalas e dinâmicas espaciais de forma interativa. Essa tecnologia pode facilitar compreensão de conceitos e alinhar a aprendizagem à realidade digital dos estudantes, tornando o processo mais dinâmico e atrativo.

A atividade de criação de portfólios pode se tornar uma estratégia positiva para sistematizar o conhecimento e estimular a organização do aprendizado. Ao registrar e refletir sobre as representações cartográficas produzidas, os estudantes podem consolidarem os conhecimentos adquiridos e exercitarem a autonomia no processo de construção do conhecimento, promovendo uma prática pedagógica mais inclusiva e centrada no aluno.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar das possibilidades de se obter resultados positivos, a implementação de práticas baseadas no guia exige formação contínua para os professores, que precisam estar preparados para adotar as metodologias sugeridas e integrar as tecnologias digitais de maneira eficaz. A formação contínua deve contemplar, também, a avaliação formativa e o uso de estratégias para monitorar e apoiar o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados indica que, quando aplicada de forma planejada, crítica e criativa, a Cartografia configura-se como uma ferramenta poderosa no ensino de Geografia. O guia desenvolvido se apresenta como uma aliada essencial para qualificar o ensino,

promovendo uma abordagem mais interativa e reflexiva dos conteúdos geográficos. O uso de mapas e atividades investigativas tem o potencial de engajar os alunos de forma significativa, estimulando o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

Além disso, a flexibilidade do guia permite que ele seja adaptado a diferentes contextos e realidades, tornando-o um recurso pedagógico relevante para escolas com diversas condições de ensino. A integração de tecnologias digitais e o trabalho interdisciplinar ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, e os projetos de campo podem fortalecer a relação dos alunos com o espaço geográfico que estudam, incentivando a exploração ativa do território.

Dessa forma, o guia cumpre seu papel ao fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que promove a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente engajados. As estratégias pedagógicas propostas são eficazes para promover a leitura crítica de mapas e fortalecer a capacidade dos alunos de compreender e interpretar o território, com um olhar atento às relações entre espaço, sociedade, cultura e natureza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CALLAI, Helena Copetti (org.) et al. **O ensino em estudos sociais.** 2 ed. Ijuí, RS: Unijuí. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** EGA-Edizioni Gruppo Abele, Ano da publicação Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Noções básicas de cartografia. Departamento de Cartografia.** Rio de Janeiro: IBGE.
1999.

JOLY, Fernand. **A cartografia.** 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de cartografia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.